

Peltophorum (Vogel) Benth.

Tatiane Santana Silva

Universidade Federal do Oeste da Bahia; thaty.anne16@hotmail.com

Juliana Gastaldello Rando

Universidade Federal do Oeste da Bahia; ju_rando@hotmail.com

Dariane do Amaral Sobreiro de Carvalho

Universidade Federal do Oeste da Bahia; dara2009_88@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Peltophorum*, *Peltophorum dubium*.

COMO CITAR

Silva, T.S., Rando, J.G., Carvalho, D.A.S. 2020. *Peltophorum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83566>.

DESCRIÇÃO

Arvores inermes. **Folhas** bipinadas, folíolos e folíolos opostos, numerosos, estipulas inconspícuas, caducas. **Inflorescência** terminal no ramo; brácteas persistentes, brácteolas ausentes. **Flores** monoclinas, diclamídeas, pediceladas; hipanto menor que os lacínios do cálice, cônico; sépalas 5, valvares, livres entre si; pétalas 5, imbricadas, livres entre si, unguiculadas, amarelas, pubescentes na região basal, com tricomas ferrugíneos; estames 10, anteras com deiscência rimosa; hipanto presente, menor que as sépalas, ovário estipitado, estigma terminal; óvulos 1-2-4. **Fruto** samarã, 1-2 seminado; sementes ovaais a oblongas, aladas, compressas.

COMENTÁRIO

O gênero inclui de cinco a sete espécies, com distribuição pantropical, duas ocorrem na região neotropical e no Brasil apenas uma é nativa. Por ser um dos poucos gêneros Caesalpinioideae com folhas bipinadas e associado à vistosa inflorescência terminal, com flores amarelas, fazem com que este seja um gênero de fácil reconhecimento.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Peltophorum (Vogel) Benth.*



Figura 2: *Peltophorum (Vogel) Benth.*

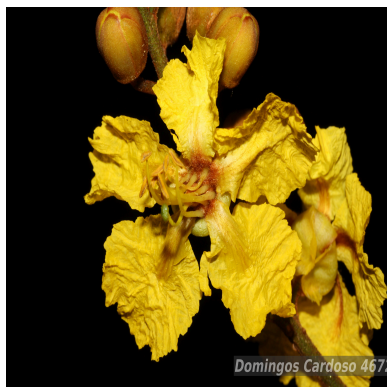


Figura 3: *Peltophorum (Vogel) Benth.*Figura 4: *Peltophorum (Vogel) Benth.*

BIBLIOGRAFIA

- Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: Asides and Oversights. *Brittonia* 48(2): 174-187.
- Lewis, G.P. 1987. *Legumes of Bahia*. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.
- Lewis, G.P. 2005. Tribe Caesalpinieae. In G. Lewis; B. Schrire; B. Mackinder & M. Lock (eds.) *Legumes of the World*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 127-161.
- Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Peltophorum*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) *Flora Faberogâmica do Estado de São Paulo*, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 32-33.
- Queiroz, L.P. de. 2009. *Leguminosas da caatinga*. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, p134-135.
- Rando, J.G., Hervencio, P., Souza, V.C., Giulietti, A.M. & Pirani, J.R. 2013. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae- "Caesalpinioideae". *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 13: 141-198. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v31i2p141-198>

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Peltophorum dubium*, *Peltophorum dubium* var. *dubium*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Peltophorum vogelianum* Benth.

DESCRIÇÃO

Árvore cerca de 5-15 m de alt., ramos glabros ou pubescentes com tricomas glandulares esparsos. Estípulas inconspícuas, caducas. **Folhas** bipinadas alternas, folíolos e foliólulos opostos numerosos, pecíolo 1.5-6.0 cm de compr., tomentoso a pubescente com alguns tricomas glandulares, raque 2.5-31.0 cm compr., pubescente com tricomas glandulares esparsos, pecíolo secundário fortemente reduzido; folíolos 8-18 pares; foliólulos 9-30 pares, oblongos, ápice mucronado, base assimétrica, 0.3-1.5 x 0.1-0.5 cm, margem de limbo inteira, tricomas tectores ferrugíneos em ambas as faces, com outros tipos de tricomas esparsamente distribuídos na face abaxial, principalmente concentrados na nervura principal. **Inflorescência** racemo terminal no formato piramidal, exserta na folhagem, brácteas pouco diferenciadas, bractéolas ausentes, (2.3) 11.0-32.0 cm de compr. **Flores** com pedicelo 0.5-1.5 cm de compr., hipanto 0.2-0.3 cm compr., botões 0.3-0.5 cm de compr., globosos, 5 sépalas, disposição valvar, 0.4-1.0 cm de compr., 5 pétalas imbricadas, amarelas 0.9-2.0 cm compr., 10 estames, anteras dorsifixa, ovário viloso com tricomas alvos, unilocular com óvulos de 1-2. **Fruto** de 4.2-10.0 x 0.8-2.0 cm, sementes 1.0-2.0 cm.

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser facilmente reconhecida dentre a maioria das Caesalpinioideae por ter folhas bipinadas, inflorescência exserta na folhagem, flores com pétalas amarelas. Barneby (1996) reconheceu três variedades, mas no Brasil ocorre apenas *P. dubium* var. *dubium*. Ocorre também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, sendo que no Brasil é amplamente distribuída em diferentes domínios, ocorrendo associada às matas ciliares, florestas estacionais e cerradões. *Peltophorum dubium* é também uma espécie comumente cultivada na arborização urbana.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 3916, CEN, 42603,  (CEN00042603), Bahia

Barreto, K.D., 5823, ESA (ESA073023), Minas Gerais

Savassi-Coutinho, A.P. et al., 980, ESA (ESA093654), Minas Gerais

Cardoso, D, 4672, ALCB (ALCB062640), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 2: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 3: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 4: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 5: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 6: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Figura 7: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.

BIBLIOGRAFIA

- Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: Asides and Oversights. *Brittonia* 48(2): 174-187.
- Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Peltophorum*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) *Flora Faberogâmica do Estado de São Paulo*, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 32-33.
- Queiroz, L.P. de. 2009. *Leguminosas da caatinga*. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- Rando, J.G., Hervencio, P., Souza, V.C., Giulietti, A.M. & Pirani, J.R. 2013. *Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae- "Caesalpinioideae"*. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 13: 141-198. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v31i2p141-198>

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub. var. *dubium*

DESCRIÇÃO

Árvore cerca de 5-15 m de alt., ramos glabros ou pubescentes com tricomas glandulares esparsos. **Estípulas** inconspícuas, caducas. **Folhas** bipinadas alternas, folíolos e foliólulos opostos numerosos, pecíolo 1.5-6.0 cm de compr., tomentoso a pubescente com alguns tricomas glandulares, raque 2.5-31.0 cm compr., pubescente com tricomas glandulares esparsos, pecíolo secundário fortemente reduzido; folíolos 8-18 pares; foliólulos 9-30 pares, oblongos, ápice mucronado, base assimétrica, 0.3-1.5 x 0.1-0.5 cm, margem de limbo inteira, tricomas tectores ferrugíneos em ambas as faces, com outros tipos de tricomas esparsamente distribuídos na face abaxial, principalmente concentrados na nervura principal. **Inflorescência** terminal tipo panícula, brácteas pouco diferenciadas, bractéolas ausentes, (2.3) 11.0-32.0 cm de compr. **Flores** com pedicelo 0.5-1.5 cm de compr., hipanto 0.2-0.3 cm compr., botões 0.3-0.5 cm de compr., 5 sépalas, disposição valvar, 0.4-1.0 cm de compr., 5 pétalas imbricadas, amarelas 0.9-2.0 cm compr., 10 estames, anteras dorsifixa, ovário viloso com tricomas alvos, unilocular com óvulos de 1-2. **Fruto** de 4.2-10.0 x 0.8-2.0 cm, sementes 1.0-2.0 cm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 5878, ICN

BIBLIOGRAFIA

Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: Asides and Oversights. *Brittonia* 48(2): 174-187.